

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Filosofia, Artes e Cultura
Departamento de Música

Beatriz Vitória Mello Santos

**Música e pró sociabilidade em estudantes universitários de Ouro
Preto**

Ouro Preto
2023

Beatriz Vitória Mello Santos

**Música e pró sociabilidade em estudantes universitários de Ouro
Preto**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Música.

Orientador: Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior

Ouro Preto
2023



FOLHA DE APROVAÇÃO

Beatriz Vitória Mello Santos

Música e pró-sociabilidade em estudantes universitários de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música

Aprovada em 13 de março de 2023

Membros da banca

Doutor João Fortunato Soares de Quadros Júnior - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor Victor Melo Vale - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora Patrícia Cardoso Chaves Pereira - Universidade Federal de Ouro Preto

João Fortunato Soares de Quadros Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/03/2023



Documento assinado eletronicamente por **João Fortunato Soares de Quadros Júnior, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/03/2023, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0500809** e o código CRC **E1040AE4**.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus e aos meus Orixás, em especial minha orixá Oxum, a força e persistência para escrever o livro da minha vida e que em momentos de desistência e choros fortaleceram a minha fé para seguir em frente com passos firmes.

Aos meus pais Rosângela Gomes de Mello e José Alves dos Santos Sobrinho, pais maravilhosos que acreditaram em mim, e que mesmo nas dificuldades da vida me ensinaram o seu valor e a mulher que me tornei hoje.

A minha avó Dona Joaquina Ribeiro Custódio e minha tia Eca (*in memorian*) pelas lições de vida sobre humildade e justiça.

Aos meus irmãos Marcela de Jesus dos Santos e João Carlos Pereira Júnior, pelo amor e carinho.

As minhas queridas tias Maria Aparecida Silva de Castro Azevedo e Cinira Gomes de Mello, pelas motivações do dia a dia.

Aos meus amigos Ana Carolina, Gabrielly Alanys, Letícia Couto, Jéssica Britto, pela amizade e torcida, que mesmo à distância não faltou, pelo contrário só fez crescer. A Marina Anacleto, pelo companheirismo e conhecimentos divididos, ao Everton Silva amigo de T.C.C. pela força. Aos amigos de faculdade, professores e funcionários, em especial meu professor de regência Dr. Edésio de Lara Melo, o secretário do colegiado Aguinaldo Antonio da Conceição e o querido José das Dores, que sempre estiveram comigo nessa jornada.

Ao meu orientador Dr. João Fortunato Soares Quadros Junior, pela dedicação, paciência e compreensão.

A minha amada casa República Koxixo, pelos momentos de risadas, choros e comemorações.

Os amigos que fiz nessa cidade incrível que tenho orgulho de chamar de meu segundo lar que é Ouro Preto, que tanto me acolheu e que levarei para vida.

RESUMO

O presente artigo objetiva descrever de que maneira a preferência musical está associada a comportamentos pró-sociais. Participaram deste estudo 121 estudantes universitários da cidade de Ouro Preto-MG, sendo 62 do gênero feminino (51,2%) e 59 do gênero masculino (48,8%), com idade mínima de 18 anos e máxima de 58 anos ($M = 22,9$ anos; $DP = 5,855$). Para a análise em função da variável idade, foram estruturados quatro grupos com base no quartil: 1) menores que 19 anos ($N = 33$); 2) 20 e 21 anos ($N = 28$); 3) 22 a 24 anos ($N = 32$); 4) maiores de 25 anos ($N = 27$). Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas a *Escala de Pró-sociabilidade* (CAPRARA et al., ANO) e a *Escala de Avaliação da Preferência Musical* (SOARES QUADROS JR et al., 2021). Os resultados mostraram que: 1) segundo a variável gênero, as mulheres apresentaram maior índices de comportamento e pensamento pró-sociais que os homens; 2) não houve diferenças significativas entre os grupos em função da variável idade; 3) as mulheres mostraram maior preferência Pop, enquanto que os homens preferiram em maior medida o Heavy Metal e Punk; 4) Samba e Trap foram mais preferidos nos grupos com participantes mais jovens do que nos mais velhos; 5) não houve diferenças significativas na preferência musical em função dos níveis de pró-sociabilidade. Novos estudos são necessários para possibilitar uma melhor compreensão sobre a relação entre a preferência musical e a pró sociabilidade.

Palavras chaves: Música, pró sociabilidade, preferência musical.

ABSTRACT

This article aims to describe how musical preference is associated with prosocial behavior. 121 university students from the city of Ouro Preto-MG participated in this study, 62 female (51.2%) and 59 male (48.8%), with a minimum age of 18 years and a maximum of 58 years ($M = 22.9$ years; $SD = 5.855$). For the analysis according to the age variable, four groups were formed based on the quartile: 1) under 19 years old ($N = 33$); 2) 20 and 21 years old ($N = 28$); 3) 22 to 24 years old ($N = 32$); 4) over 25 years old ($N = 27$). As a data collection instrument, the Pro-Sociability Scale (CAPRARA et al., ANO) and the Musical Preference Assessment Scale (SOARES-QUADROS JR et al., 2021) were used. The results pleased that: 1) according to the gender variable, women had higher rates of prosocial behavior and thinking than men; 2) there were no significant differences between the groups as a function of the age variable; 3) women have a greater preference for Pop, while men prefer Heavy Metal and Punk to a greater extent; 4) Samba and Trap were the most preferred in groups with younger participants than in older ones; 5) there was no difference in music preference as a function of pro-sociability levels. New studies are needed to enable a better understanding of the relationship between musical preference and pro-sociability.

Keywords: Music, pro-sociability, musical preference.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Média e desvio padrão entre as variáveis pró-sociabilidade e gênero	18
Figura 2 Média e desvio padrão entre as variáveis pró-sociabilidade e idade	19

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Média e desvio padrão sobre a preferência musical.....	20
Tabela 2 - Análise descritiva entre as variáveis preferência musical e gênero	21
Tabela 3 - Análise descritiva entre as variáveis preferência musical e idade.....	23
Tabela 4 -Análise descritiva entre as variáveis pró-sociabilidade e preferência musical	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MÚSICA E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL	12
3. MÉTODOS.....	16
4. RESULTADOS	19
5. DISCUSSÃO.....	26
6. LIMITAÇÕES	28
7. RELATO DE APLICAÇÃO	27
8. CONCLUSÕES	28
9. REFERÊNCIAS	28
10. ANEXOS	33

Introdução

Existem evidências empíricas na psicologia sobre o comportamento pró social, sendo ela de conduta humana de prestação de ajuda de um indivíduo para outro, outras pesquisas mostram a música presente na vida social do indivíduo e sua influência nos estados cognitivos e emocionais que por este, antecedem o comportamento humano, e por consequência, está relacionada a escuta musical e preferência musical do indivíduo. A pesquisa, visando abordar a problemática “de que forma a música auxilia no desenvolvimento do comportamento e pensamento pró-social em estudantes universitários?”, justifica-se em contribuir na ampliação de resultados entre a relação de preferência musical e comportamento pró social. Por mais que este trabalho apresenta teorias, não existem muitas evidências de relação aos temas abordados.

A pesquisa tem como objetivo verificar se a música auxilia de maneira geral o desenvolvimento do comportamento e pensamento pró social em estudantes universitários de Ouro Preto. Para isso, perguntas foram formuladas para nortear esta pesquisa: Quais as variáveis/instrumentos de coletas de dados e estímulos musicais mais utilizadas que relacionam o comportamento e a música? Haveria algum gênero musical que estimule o comportamento pró social? Quais os gêneros musicais que promovem o comportamento pró social?

A metodologia, além de uma revisão de literatura, utilizou da abordagem de pesquisa mista, com objetivo de estender resultados de pesquisas qualitativas, de natureza aplicada pelo método survey, de aplicação de questionário em um determinado grupo de pessoas e de caráter transversal. A amostra contou com a presença de 121 estudantes voluntários da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto - Minas Gerais.

Ademais, para instrumento de coleta de dados foram utilizados dois questionários, o primeiro a *Escala de Pró-sociabilidade* (CAPRARA et al., 2005) e o segundo a *Escala de Avaliação da Preferência Musical* (SOARES-QUADROS JR; SÁ; ROMÁN-TORRES, 2021), que estão disponíveis nos anexos 1 e 2 da presente pesquisa. Já os resultados do estudo presente, serviram para ampliar resultados relacionados à preferência musical e servir de apoio para futuras pesquisas.

Música e Comportamento Pró social

Segundo Coppola (2019), o comportamento pró-social pode ser definido como uma conduta humana que oferece ajuda ou auxilia outros sujeitos e a sociedade em geral. Koller (1997) afirma que essas atitudes revelam o melhor do indivíduo em sociedade, contribuindo para uma melhor sociedade. De acordo com Rabinowitch e Meltzoff (2017), o comportamento pró-social apresenta dois sentidos de conduta humana. A primeira, um comportamento individual direcionado a outro indivíduo e o segundo, um esforço colaborativo direcionado para um objetivo.

Pilate (2011) nos lembra que existem aspectos que antecedem o comportamento pró-social. Esses aspectos são nada menos que os estados emocionais. Entre esses estados, a empatia se destaca por representar a maturidade psicológica de sensibilizar e compreender os sentimentos de um sujeito com outro (CHENG et al., 2017). Um segundo aspecto é o sentimento de simpatia, o qual consiste na solidariedade com qualquer paixão, sendo essa paixão difundida instantaneamente ao outro pelo conhecimento que o levou a ser estimulado (NASCIMENTO, 2017). Outro aspecto importante é o custo pessoal de ajudar o outro, tendo como parâmetro a relevância da decisão de um sujeito de ajudar ao próximo (PILATE et al., 2008). Os autores afirmam que a ajuda varia de acordo com quem submeteu o sujeito àquela situação. Se acaso, o sujeito tenha se submetido a tal situação por conta própria, é propício que a oferta de ajuda seja menor. Do contrário, pode vir a receber ajuda, ficando sempre à mercê da decisão do sujeito empático. Assim, pode se afirmar que os aspectos descritos estão presentes no cotidiano das pessoas e que beneficia a todos de alguma forma.

Segundo Kokal et al. (2011), o comportamento pró-social de um indivíduo só é mutável após passar por um processo cerebral e entrar em contato com estímulos externos. Dessa maneira, é possível desenhar o comportamento futuro a partir da sua relação interpessoal e vínculo originado. Por meio disso, a decisão e ação do indivíduo são respostas da compreensão interna de estímulos geradores, sendo eles: cognição, afeto e excitação. E da compreensão desses estímulos é iniciado o processo de influência de um indivíduo para o outro, seja, por sua satisfação ou insatisfação social (RUTH, 2018). O humor definido como um estado emocional, apresenta duas características: positiva e negativa. O humor negativo está associado a dor, tristeza, angústia e quando um ser humano tem seu humor negativo elevado estão predispostos a ser menos efetivos a dor (CHENG et al., 2017), contrário do humor positivo, que transparece sentimentos como a de felicidade, alegria entre outras, que eventualmente condiz com resultados elevados a da empatia (CHENG et al., 2017). Compreende que o humor por fazer parte do estado emocional, ele é um contribuinte no

processo do comportamento pró social, quanto maior a felicidade do indivíduo maiores são as chances de ajuda e cooperação com o outro, caso contrário menores são as chances de empatia do mesmo com o outro.

Os aspectos mencionados anteriormente do comportamento pró social, apresentam fatores internos e externos, esses fatores por sua vez precisam de estimulação, e a interação neste caso é promissora para que ocorra tal estimulação. Segundo Carvalho (1997), o ambiente escolar favorece princípios da pró-sociabilidade a partir da interação e experiências adquiridas em tempo e na convivência com outros indivíduos. Koller (1997), afirma que a constituição de um programa de educação com propósitos de praticar a pró-sociabilidade prepara o indivíduo a desenvolver responsabilidade consigo mesmo e com os demais, isto é, simpatizando, ajudando ou contribuindo de alguma forma a sua comunidade. Contudo, o comportamento social apresenta lado oposto ao supracitado, que na sociedade é considerada anti civilizatório, segundo Cavalcanti et al. (2022), são os tipos de comportamento agressivos, característica de pessoas narcisistas. Essa agressividade está associada a diversas causas, entre elas o emocional (BARROS; SILVA, 2006). Para Padilla-Walker e Carlo (apud RUTH, 2019), o processo do desenvolvimento do comportamento pró social e a sua relação é uma edificação multidimensional positiva e promissora para uma sociedade progressista e de relação social.

Se tratando da música como influência no comportamento pró social, poucos são os estudos sobre essa relação, no entanto, estudos já publicados entendem que as letras das músicas podem sim provocar comportamentos naqueles que a escutam (RUTH, 2017). Segundo Blacking (2007), a música está presente no cotidiano sob duas vertentes: a primeira vertente no pensamento humano logo materializada em sociedade, e a segunda vertente, na vida social do indivíduo. No contexto social, a música apresenta dois aspectos: reflexiva e reprodutiva, a segunda oferecendo uma ordem cultural e de comportamento humano. Para Rabinowitch e Meltzoff (2017), a música tem um forte laço com as questões sociais, por sua vez, Schubert et al. (2017), afirma que a compreensão musical e social está baseada no recurso natural compartilhado, a música sendo um estímulo social que dela se extrai aspectos pró social. Na linguagem da arte, a música não é apenas um uso de recursos de símbolos como notas, pausas, cifras entre outros, mas também, de afetividade com participação no desenvolvimento, individuação, socialização, cognição, criatividade de cidadania do educando (SEKEFF, 2002).

O estudo realizado por Kawase et al. (2018), o indivíduo em contato com a música desde cedo possui maior capacidade de exibir sociabilidade, sobretudo a empatia, comparado a indivíduos que tiveram um contato tardio. A música segundo Riedl et al. (2017), estimula não apenas o comportamento do ser humano, mas o sentimento de confiança, por exemplo,

para promoção de vendas a música é utilizada como ferramenta de persuasão e para emitir confiança daquele produto ao cliente. Segundo Aucouturier e Canonne (2017) a música além de produzir aspectos sociais, também provoca uma recepção de cenas; sinais processados e associados a emoções positivas.

Estudos anteriores mostram que a escuta atenta da música estimula a cognição, quando a música apresentou caráter calmante e alegre, o comportamento manifestado foi a da cooperatividade (BEER; GREITEMEYER, 2018). Outro resultado mostrou o aumento de empatia e ajuda por meio de músicas de contextos pró sociais, conseqüentemente, a diminuição em comportamentos agressivos. Contudo, a escuta de música violenta promoveu comportamentos de violência (BEER; GREITEMEYER, 2018). Neste sentido, o próprio irá afirmar que escutas positivas tem como a capacidade de reduzir a discriminação e preconceitos sociais (BEER; GREITEMEYER, 2018).

O espaço escolar é um ambiente em que muitas pesquisas têm mostrado resultados positivos do contato de crianças com a música e o seu desenvolvimento atribuído a relação interpessoal, a coletividade e a harmonia (COOK; OGDEN; WINSTONE, 2018). Como aprender um instrumento gera no indivíduo um sentimento interno de felicidade, este considerado um benefício pessoal, dessa forma, é perceptível a autoestima e a confiança no aprendiz. É nas práticas em grupo que é observado ações que compartilham o conhecimento aprendido entre colegas e, por consequência, essas ações geram novas amizades (HALLEM, 2012). Segundo Koellreutter (1997), os benefícios da música na sociedade e os afetos por ela exteriorizada, são reconhecidos apenas pelos profissionais da área, sem muita compreensão pelos demais. Todavia, Rennung e Göritz (2016), afirmam que a relação interpessoal pode ser percebida simultaneamente quando realizada pelo próprio indivíduo ou por aquele que o assiste.

De acordo com Ilari (2016), a relação interpessoal é associada a situações em que os indivíduos são inseridos, assim, como ocorre com a preferência musical. Sob a mesma interpretação, Slade, Olsen e Thompson (2019), afirmam que a preferência musical de um indivíduo está ligada ao seu traço de empatia e, conseqüentemente, ao seu comportamento social. Dessa maneira, é inevitável contradizer teorias que afirmam que a música possui um grande papel social, podendo influenciar até o nosso comportamento social, quando aprendemos um instrumento ou fazemos parte de grupo musical e quando a ouvimos. Como visto anteriormente, os aspectos empáticos antecipam o comportamento pró-social. Pesquisas como a de Cheng (2017), mostram que o estado de ânimo refletido pela música, é construído pela própria a partir de suas funções estruturais imediatamente após a percepção externa humana. O humor construído é processado pelo cérebro, e como resultado temos o seu reflexo

no comportamento social do indivíduo com outro ou sociedade. Para referenciar a preferência musical nesta pesquisa foi necessário buscar de estudos internacionais e nacionais para termos uma maior compreensão da temática em questão.

A preferência musical, segundo Clark e Giacomantonio (apud SLADE; OLSEN; THOMPSON, 2019), não existe muitas evidências que relacionem a preferência musical aos aspectos que antecedem o comportamento pró social. No entanto, segundo Riedl et al. (2017), a preferência musical interfere positivamente na fisiologia da música, assim como entre outros estudos afirmam uma influência na resposta hormonal dos ouvintes. Os hormônios influenciados passam a ter controle sobre a percepção do ambiente externo que o indivíduo se encontra (CHENG et al., 2017). O autor ainda afirma que o humor induzido interfere nos controles emocionais e cognitivos dos ouvintes, assim como nas tomadas de decisões.

Pimentel et al. (2007), verificou que para explicar a conduta humana sob efeito da música, a preferência musical apresenta poucas evidências, assim afirmam, os autores Quadro Júnior e Lorenzo (2013). Nesse contexto, Pimentel et al (2007), dedica a sua pesquisa à construção de parâmetros psicométricos associados à preferência musical. Outro estudo verifica-se o traço de personalidade à preferência musical, e segundo Pimentel e Donnelly (2008), as preferências musicais contribuem no processo de impressão que um indivíduo tem sobre as atitudes de outro indivíduo. O autor também afirma que a música e a preferência musical apresenta inúmeras possibilidades de pesquisas diante das várias variáveis encontradas, que possam compreender o comportamento humano. Entre essas variáveis, Mata, Ochoa e Zepeda (2007), apresentam um estudo sobre o consumo da música à formação de identidade de gênero.

Outra variável é a relação de suicídios entre jovens e a preferência musical, pesquisa realizada por Pimentel et al. (2009), que procurou realizar essa associação em jovens brasileiros, buscando contribuir para ampliação de resultados sobre preferência musical. No estudo realizado por Valim et al. (2002), procurou identificar a relação da preferência musical à prática física de alongamentos. Ademais, temos Soares-Quadros Jr. e Lorenzo (2013), apresentando em sua pesquisa a relação entre a preferência musical e a classe social. Em comum, todas as pesquisas aqui citadas procuram relacionar a preferência musical a algum elemento social, que busque ampliar o estudo sobre a temática preferência musical.

Estudos afirmam a existência da música aos aspectos que norteiam o comportamento pró-social. Como Pimentel e Donnelly (2008), apresentam resultados significativos entre as dimensões de traços de personalidade e preferência musical. Em outro estudo do autor, foi preciso elaborar a escala de parâmetros que avaliasse o constructo em resposta à pesquisa sobre a escala de preferência musical (PIMENTEL et al., 2007). Em

estudos internacionais, resultados de pesquisas mostram que crianças em contato com música nos anos iniciais promovem maior probabilidade de apresentar empatia que outras com início tardio (KAWASE et al., 2018).

Outros estudos como o de Stuppacher et al. (2017), pesquisa comprovação da música e sua contribuição no comportamento pró social em um grupo de participantes. Kniffi et al. (2017), apontam que as músicas alegres promoveram efeito no comportamento cooperativo. É observado também que músicas que tratam de questões sociais causam impacto na cognição e comportamento do ouvinte (RUTH, 2016). Pieschl e Feger (2015), em seu estudo, mostram que músicas violentas não afetam diretamente o comportamento social do ouvinte, mas afetam os seus níveis de cognição relativamente baixo. Segundo Niven (2015), a agressão de clientes a atendentes do *call center*, pode ser reduzida consideravelmente por músicas com letras neutras.

Partindo desse pressuposto, buscou-se neste trabalho verificar a influência da preferência musical no comportamento pró social em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Método

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), uma pesquisa pode ser definida com um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos estruturados a partir de três tipos de enfoques: qualitativo, quantitativo e misto. A partir desta questão, Braga (2005) afirma que tais processos procuram responder problemas, levantados a partir de dúvidas expressas diante de uma situação. Neste contexto, baseado nesses enfoques, o pesquisador faz uso de coletas de dados ou testes que possam contribuir para alcançar o principal objetivo do seu estudo (CRESWELL, 2007). A partir deste entendimento, serão apresentadas as definições dos três enfoques em questão.

O desenho de pesquisa é parte do processo que irá descrever o plano de ação através do qual o pesquisador buscará obter as informações desejadas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Geralmente, ele é planejado antes da pesquisa em si e, apesar de apresentar informações gerais como teoria, técnica, conhecimento e objetivo, o desenho de pesquisa não segue um método específico e varia amplamente com as diferentes áreas do saber (SILVA, 2018). Para cada tipo de pergunta e hipótese existe um determinado tipo de desenho de pesquisa. Por isso, é importante ter conhecimento dos desenhos disponíveis que se encontram dentro dos enfoques qualitativo e quantitativo (DRIESSNACK; SOUSA; MENDES, 2007). Dito isso, a seguir serão apresentados alguns desses desenhos com os seus respectivos enfoques.

No enfoque quantitativo, os desenhos podem ser classificados em duas vertentes: desenho experimental e não-experimental. A primeira vertente pode ser subdividida em três abordagens: desenhos pré-experimental, quase experimental e experimento puro. A segunda, por sua vez, é classificada em desenhos transversais e longitudinais (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Segundo Duda e Reis (2016), o estudo experimental é um estudo de intervenção no qual o pesquisador possui total controle das variáveis. No campo do desenho experimental existem subdivisões que definem as maneiras de coletar dados, tais como os desenhos verdadeiramente experimentais, que examina a causa e o efeito entre as variáveis, o grupo de quatro de Solomon, em qual dois grupos são pré-testados e outros dois não; o desenho cross over, onde os grupos são expostos a dois tratamentos (um experimental e o outro ao tratamento de controle); o grupo pré-teste, onde só o grupo experimental é exposto ao tratamento; e por fim, o desenho série temporal, no qual os grupos são medidos e testados repetidamente segundo uma mesma variável (RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018). Em oposição aos modelos supracitados, os desenhos não-experimentais têm como principal característica detalhar associações das variáveis utilizando como desenhos mais comuns o descritivo e o correlacional e, de acordo com seu tempo de coleta, os desenhos de caráter transversal e longitudinal.

Por sua vez, o enfoque qualitativo se baseia na coleta de dados. Esta coleta não se baseia em uma coleta de dados numéricos ou estatísticos, mas sim uma interpretação de diferentes técnicas descritivas ou codificadas (NEVES, 1996). De maneira geral, as coletas de dados de uma pesquisa qualitativa são retiradas do ambiente natural da pesquisa, valorizando, assim, a relação entre o pesquisador e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995). Por mais, o presente enfoque apresenta características relevantes, tais como a descrição (oferecendo cada detalhe presente do ambiente), a valorização do processo em si e não dos resultados dos produtos e, por fim, busca analisar dados recolhidos a partir da observação (ZANELLA, 2006). Finalmente, o enfoque misto é definido na literatura como a reunião de características dos enfoques quantitativo e qualitativo.

O desenho de pesquisa descritivo normalmente é utilizado para indicar fatos não aprofundados (SILVA et al., 2019). Nele, o pesquisador observa e descreve os fenômenos ocorridos no ambiente sem manipular qualquer tipo de variável. Por sua vez, a pesquisa correlacional é utilizada em estudos de caráter sistemático nos quais se buscam as associações entre as variáveis (RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018).

Com relação ao tempo de coleta, os desenhos transversais podem vir a ser incidência ou prevalência. A primeira investiga um determinado caso em grupos de casos novos com oscilação de tempo e espaço, enquanto que, a segunda estuda casos novos e

antigos em um determinado local e tempo. Já os desenhos longitudinais podem ser classificados em retrospectiva e prospectiva. A primeira possui como foco os estudos de casos e controles, enquanto que a segunda busca vigiar e definir um determinado grupo populacional (BORDALO, 2006).

Quanto à natureza da pesquisa, esta pode ser básica ou aplicada. A pesquisa básica não apresenta uma visão de aplicação imediata, direcionando o pesquisador para um trabalho que visa a responsabilidade social (ÁVILA-PIRES, 1987). No caso da pesquisa aplicada, o objetivo do conhecimento é dirigido à necessidade de resolver problemas específicos de uma dada realidade (NASCIMENTO, 2016). Por essa razão, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, considerando a previsão de aplicação de um protocolo de intervenção.

Finalmente, os métodos de abordagens consistem em analisar os problemas de pesquisa de várias maneiras com a intenção de desenvolver novas teorias. Tais métodos podem ser classificados como indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e fenomenológico. O método indutivo visa estabelecer como ponto de partida um problema cotidiano e, por essa razão, possui natureza qualitativa (CUNHA; REGO, 2019). O método dedutivo, por sua vez, é uma teoria já estabelecida, e a partir dela o pesquisador coleta evidências e as testa buscando sua confirmação (SILVA; DINIZ, 2008). Já o método hipotético-dedutivo consiste em perceber problemas de teorias existentes e, a partir desses problemas, formular soluções e hipóteses (DINIS, 2015). Finalmente, o método fenomenológico está presente no campo da especulação filosófica, concentrando-se em obter as informações a partir do mundo que nos rodeia, principalmente através dos sentidos e absorvendo essas informações na consciência (MOREIRA, 2004).

Participantes

A seleção dos participantes se deu por conveniência. Para tanto, solicitou-se às coordenações dos diferentes cursos oferecidos no Campus Morro do Cruzeiro da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para que indicassem turmas para participar desta pesquisa, determinando dia e horário para a aplicação dos questionários. Assim sendo, a amostra foi composta pelos estudantes universitários que estavam presentes nas salas no momento da coleta e que concordaram em participar do estudo de maneira voluntária. Ao todo tivemos 121 participantes, sendo 62 do gênero feminino (51,2%) e 59 do gênero masculino (48,8%), com idade mínima de 18 anos e máxima de 58 anos ($M^1 = 22,9$ anos; $DP^2 = 5,855$). Para a análise em função da variável idade, foram estruturados quatro grupos com base no quartil: 1)

1 M = Média, é o resultado da divisão de uma somatória pela quantidade de números que foram somados.

2 DP = Desvio padrão, é um parâmetro muito usado em estatística que indica o grau de variação de um conjunto de elementos.

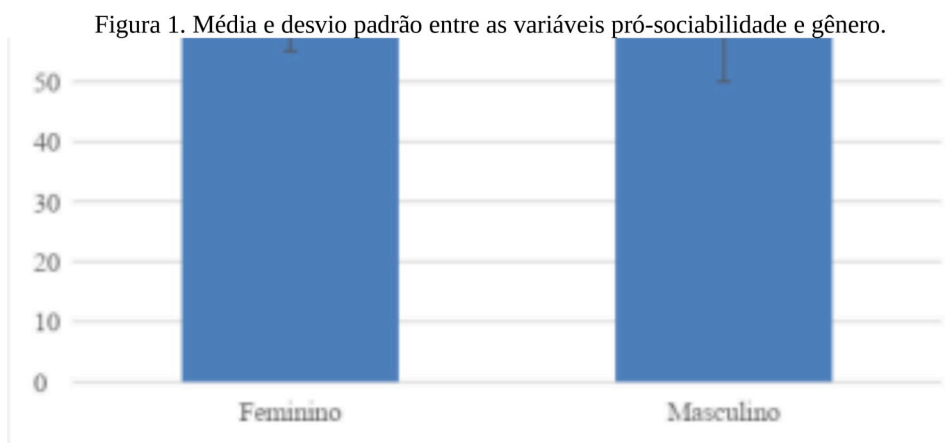
menores que 19 anos ($N^3 = 33$); 2) 20 e 21 anos ($N = 28$); 3) 22 a 24 anos ($N = 32$); 4) maiores de 25 anos ($N = 27$). Um participante não indicou a idade.

Para a análise da coleta de dados foi utilizado o programa software SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows). O software estatístico permite a utilização de dados em diversos formatos para gerar relatórios, calcular estatísticas descritivas, conduzir análises estatísticas complexas e elaborar gráficos. Nele foi permitido realizar os dados gráficos a seguir.

Resultados

Pró-sociabilidade

Para análise, os dados computados mostraram a relação geral da pró-sociabilidade. A média de pró-sociabilidade entre os participantes foi de 60,74 ($DP = 8,365$) em 80 pontos possíveis, tendo como mínimo 29 e máximo de 78 pontos na escala de pró-sociabilidade.



Fonte: Do autor (2023).

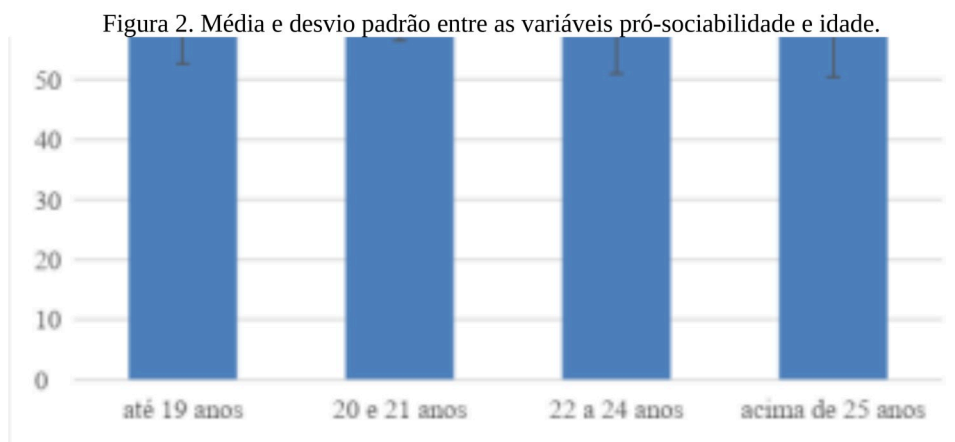
As análises evidenciaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis de pró-sociabilidade em função da variável gênero (ver Figura 1). Assim, verificou-se que as mulheres apresentam maiores índices de comportamento e pensamento pró social que os homens ($t = 3,436$; $p = 0,023$; $gl = 119$)⁴.

³ N = Número, é a soma das várias unidades que compõem alguma coisa.

⁴ t = O valor- t mede o tamanho da diferença em relação à variação em seus dados amostrais. Dito de outra forma, T é simplesmente a diferença calculada representada em unidades de erro padrão.

gl = Grau de liberdade é, em estatística, o número de determinações independentes (dimensão da amostra) menos o número de parâmetros estatísticos a serem avaliados na população. É um estimador do número de categorias independentes num teste particular ou experiência estatística.

p = Na estatística clássica, o valor- p , é a probabilidade de se obter uma estatística de teste igual ou mais extrema que aquela observada em uma amostra, sob a hipótese nula.



Fonte: Do autor (2023).

Com relação à variável idade, os maiores índices de pró-sociabilidade foram observados no grupo de 20 e 21 anos (ver Figura 2). Entretanto, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p > 0,05$).

Para fins de análise, foram organizados quatro grupos de pró-sociabilidade a partir do quartil: 1) baixa pró-sociabilidade – até 55 pontos ($N = 31$); 2) média-baixa pró-sociabilidade – entre 55,1 e 61 pontos ($N = 35$), 3) média-alta pró-sociabilidade – entre 61,1 e 67 pontos ($N = 29$); 4) alta pró-sociabilidade – acima de 67,1 pontos ($N = 29$).

Preferência musical

Tabela 1. Média e desvio padrão sobre a preferência musical.

Gênero Musical	Média	Desvio
Pop	4,16	0,983
MPB	4,12	1,144
Pagode	3,99	1,332
Samba	3,97	1,303
Pop-Rock	3,92	1,130
Rap	3,83	1,325

Funk 3,82 1,461

Rock	3,81	1,356
Forró	3,80	1,229
Reggae	3,79	1,231
Eletrônica	3,65	1,340
Sertanejo	3,61	1,540
Blues	3,53	1,272
Hip-hop	3,46	1,336
Jazz	3,45	1,348
Axé	3,44	1,277
Piseiro	3,43	1,395
Clássica	3,39	1,399
Chorinho	3,33	1,128
Alternativa	3,29	1,179
Reggaetón	3,11	1,283
Trap	3,04	1,411
Heavy	2,87	1,489
Punk	2,69	1,329
Gospel	2,63	1,592

Fonte: Do autor (2023).

Segundo a tabela 1, os participantes mostraram uma menor preferência pelos gêneros Gospel, Punk e Heavy Metal, e maior preferência pelos gêneros Pop, MPB e Pagode.

Tabela 2. Análise descritiva entre as variáveis preferência musical e gênero.

Gênero Musical	Feminino			Masculino		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
Eletrônica	62	3,58	1,397	59	3,73	1,284
Pop	62	4,42	0,860	59	3,88	1,035
Pop-Rock	62	4,05	1,093	59	3,78	1,161

Heavy	6 2	2,60	1,311	5 9	3,15	1,617
Rock	6 2	3,71	1,335	5 9	3,92	1,381
Punk	6 2	2,45	1,126	5 9	2,93	1,484
Alternativa	6 2	3,45	1,126	5 9	3,12	1,219

Hip-hop 62 3,40 1,273 59 3,53 1,406

Rap	6 2	3,69	1,301	5 9	3,98	1,345
Reggae	6 2	3,85	1,213	5 9	3,73	1,257
Trap	6 2	3,03	1,267	5 9	3,05	1,558
Reggaetón	6 2	3,31	1,209	5 9	2,90	1,335
Axé	6 2	3,44	1,210	5 9	3,44	1,355
Sertanejo	6 2	3,63	1,528	5 9	3,59	1,566
Forró	6 2	3,82	1,167	5 9	3,78	1,301
Pagode	6 2	4,11	1,294	5 9	3,86	1,370
Funk	6 2	3,95	1,348	5 9	3,68	1,570
Samba	6 2	3,98	1,324	5 9	3,95	1,292
Piseiro	6 2	3,45	1,339	5 9	3,41	1,464
Chorinho	6 2	3,24	1,066	5 9	3,42	1,192
Clássica	6 2	3,27	1,345	5 9	3,51	1,455
MPB	6 2	4,29	0,982	5 9	3,95	1,279
Blues	6 2	3,44	1,182	5 9	3,63	1,363
Jazz	6	3,32	1,238	5	3,59	1,452

	2			9		
Gospel	6 2	2,63	1,612	5 9	2,63	1,585

Fonte: Do autor (2023).

Por sua vez, a preferência musical em função da variável gênero (ver Tabela 2) mostrou que as mulheres possuem preferência pelos gêneros Pop-Rock, MPB e Pagode, preterindo, por sua vez, os gêneros Punk, Heavy Metal e Gospel. Os homens, por outro lado, afirmaram gostar mais dos gêneros Rap, MPB e Samba e menor preferência por Gospel, Reggaetón e Punk. As análises inferenciais mostraram que existem diferenças estatisticamente significativas nas preferências musicais entre homens e mulheres. Participantes do gênero masculino preferiram mais Heavy Metal ($t = 0,556$; $p = 0,041$; $gl = 119$) e Punk ($t = 0,481$; $p = 0,048$; $gl = 119$) em comparação com os do gênero feminino. Por outro lado, as mulheres afirmaram preferir o gênero Pop ($t = 0,538$; $p = 0,002$; $gl = 119$) mais do que os homens.

Tabela 3. Análise descritiva entre as variáveis preferência musical e idade.

Gênero Musical	até 19 anos			20 e 21 anos			22 a 24 anos			acima de 25 anos		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão

Eletrônica 33 3,39 1,368 28 3,68 1,335 32 3,91 1,201 27 3,59 1,474

Pop	3 3	4,21	0,960	2 8	4,11	1,133	3 2	4,44	0,669	2 7	3,78	1,086
Pop-Rock	3 3	3,64	1,168	2 8	3,86	1,177	3 2	4,19	1,061	2 7	3,96	1,091
Heavy	3 3	2,64	1,410	2 8	2,86	1,533	3 2	3,00	1,459	2 7	3,07	1,591
Rock	3 3	3,30	1,551	2 8	4,14	1,113	3 2	3,94	1,216	2 7	4,04	1,285
Punk	3 3	2,79	1,269	2 8	2,68	1,307	3 2	2,81	1,281	2 7	2,48	1,503
Alternativa	3 3	3,21	1,023	2 8	3,61	1,066	3 2	3,34	1,208	2 7	2,96	1,400
Hip-hop	3 3	3,94	1,029	2 8	3,54	1,427	3 2	3,28	1,276	2 7	3,11	1,476
Rap	3	4,18	0,983	2	4,14	1,145	3	3,69	1,447	2	3,37	1,497

	3			8			2			7		
Reggae	3 3	3,88	1,139	2 8	3,96	1,261	3 2	3,47	1,319	2 7	4,00	1,074
Trap	3 3	3,33	1,429	2 8	3,39	1,370	3 2	2,97	1,379	2 7	2,37	1,305
Reggaetón	3 3	3,27	1,039	2 8	3,32	1,335	3 2	3,03	1,177	2 7	2,85	1,562
Axé	3 3	3,64	1,168	2 8	3,57	1,230	3 2	3,19	1,355	2 7	3,44	1,311
Sertanejo	3 3	3,91	1,466	2 8	3,75	1,555	3 2	3,41	1,583	2 7	3,30	1,564
Forró	3 3	4,03	1,237	2 8	3,82	1,156	3 2	3,50	1,391	2 7	3,96	0,940
Pagode	3 3	4,30	1,159	2 8	4,29	1,084	3 2	3,69	1,512	2 7	3,67	1,468
Funk	3 3	3,97	1,489	2 8	4,21	1,315	3 2	3,75	1,481	2 7	3,26	1,457
Samba	3 3	4,48	0,939	2 8	3,96	1,401	3 2	3,47	1,391	2 7	4,00	1,271
Piseiro	3 3	3,79	1,317	2 8	3,57	1,289	3 2	3,25	1,391	2 7	3,11	1,553
Chorinho	3 3	3,24	1,062	2 8	3,32	0,945	3 2	3,09	1,228	2 7	3,74	1,228
Clássica	3 3	3,42	1,437	2 8	3,50	1,291	3 2	2,97	1,402	2 7	3,67	1,414
MPB	3 3	4,03	1,159	2 8	4,11	1,166	3 2	3,97	1,231	2 7	4,44	1,013
Blues	3 3	3,45	1,201	2 8	3,46	1,290	3 2	3,41	1,214	2 7	3,93	1,328
Jazz	3 3	3,48	1,326	2 8	3,21	1,287	3 2	3,22	1,338	2 7	4,04	1,285
Gospel	3 3	2,79	1,635	2 8	2,50	1,478	3 2	2,50	1,626	2 7	2,78	1,672

Fonte: Do autor (2023).

De acordo com a variável idade (ver Tabela 3), os participantes com até 19 anos mostraram uma maior preferência por Samba e menor por Heavy Metal; o grupo de 20 e 21 anos preferiram mais o Pagode e preteriram o Gospel; o grupo de 22 a 24 anos preferiram em maior medida o Pop e menor o Gospel; finalmente, o grupo com idade acima de 25 anos

preferiram o MPB e preteriram o Trap. A análise de variância (ANOVA) indicou a existência de diferenças estatisticamente significativas em função desta variável. Samba foi mais preferido entre os participantes com idade menor que 19 anos em comparação com os maiores de 25 ($F^5 = 3,544$; $p = 0,017$). De maneira similar, Trap foi mais preferido entre os participantes menores de 19 anos e com idades entre 20 e 21 anos em comparação com os maiores de 25 anos ($F = 3,278$; $p = 0,024$).

Pró-sociabilidade e Preferência Musical

Tabela 4. Análise descritiva entre as variáveis pró-sociabilidade e preferência musical.

Gênero Musical	Baixa pró sociabilidade			Média-baixa pró sociabilidade			Média-alta pró sociabilidade			Alta pró sociabilidade		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
Eletrônica	31	3,74	1,365	35	3,51	1,442	29	3,41	1,376	26	4,00	1,095
Pop	31	4,19	1,078	35	4,37	0,690	29	3,97	1,052	26	4,04	1,113
Pop-Rock	31	4,03	1,110	35	4,00	1,163	29	3,76	1,185	26	3,85	1,084
Heavy	31	3,03	1,683	35	2,94	1,434	29	2,90	1,496	26	2,54	1,334
Rock	31	3,84	1,344	35	3,94	1,259	29	3,83	1,466	26	3,58	1,419
Punk	31	2,48	1,411	35	2,89	1,255	29	2,69	1,312	26	2,65	1,384
Alternativa	31	3,06	1,413	35	3,31	1,157	29	3,28	0,960	26	3,54	1,140
Hip-hop	31	3,29	1,346	35	3,49	1,380	29	3,41	1,452	26	3,69	1,158
Rap	31	3,71	1,346	35	3,77	1,457	29	3,62	1,449	26	4,31	0,838
Reggae	31	3,35	1,473	35	3,74	1,268	29	3,93	1,132	26	4,23	0,765
Trap	31	3,23	1,407	35	3,26	1,482	29	2,62	1,321	26	3,00	1,386
Reggaetón	31	2,90	1,535	35	3,29	1,152	29	3,07	1,193	26	3,15	1,255
Axé	31	3,10	1,446	35	3,77	1,087	29	3,38	1,321	26	3,46	1,208
Sertanejo	31	3,26	1,632	35	3,80	1,451	29	3,76	1,431	26	3,62	1,675
Forró	31	3,32	1,423	35	4,06	1,136	29	3,79	1,114	26	4,04	1,113
Pagode	31	3,65	1,582	35	4,43	1,065	29	3,72	1,306	26	4,12	1,243
Funk	31	3,48	1,671	35	3,74	1,462	29	3,72	1,412	26	4,42	1,102

⁵ $F =$ A análise de variância (ANOVA) pode determinar se as médias de três ou mais grupos são diferentes. A ANOVA usa testes F para testar estatisticamente a igualdade entre média.

Samba	31	3,74	1,437	35	4,11	1,207	29	3,93	1,280	26	4,08	1,324
Piseiro	31	3,06	1,569	35	3,71	1,178	29	3,34	1,370	26	3,58	1,447
Chorinho	31	3,13	1,310	35	3,29	0,926	29	3,62	1,115	26	3,31	1,158
Clássica	31	3,42	1,523	35	3,14	1,396	29	3,69	1,228	26	3,35	1,441
MPB	31	3,84	1,319	35	4,11	1,132	29	4,38	0,979	26	4,19	1,096
Blues	31	3,61	1,383	35	3,34	1,235	29	3,79	1,207	26	3,38	1,267

Jazz 31 3,58 1,385 35 3,17 1,339 29 3,83 1,256 26 3,27 1,373

Gospel	31	2,68	1,579	35	2,69	1,568	29	2,69	1,671	26	2,42	1,629
--------	----	------	-------	----	------	-------	----	------	-------	----	------	-------

Fonte: Do autor (2023).

Finalmente, as análises associando pró-sociabilidade e preferência musical (Tabela 4) mostraram, de maneira geral, que os participantes que apresentaram índices mais baixos de comportamento e pensamento pró-social preferiram em maior medida o gênero Pop, preterindo o gênero Punk. O grupo com pró-sociabilidade média-baixa preferiu Pagode e preteriu o Punk. Os participantes com pró-sociabilidade média-alta afirmaram preferir mais MPB e menos Heavy Metal. Finalmente, aqueles com altos níveis de pró-sociabilidade mostraram maior preferência por Funk e menor por Gospel. As análises de variância (ANOVA) não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas para a associação entre pró-sociabilidade e preferência musical ($p > 0,05$).

Discussão

O presente artigo permitiu observar as relações da preferência musical e comportamento pró social em uma amostra mediana de alunos universitários. Visto que não existem estudos com resultados similares no Brasil, o presente estudo obteve valiosos resultados que podem vir contribuir para futuras investigações que enquadram a preferência musical e comportamento social em estudantes.

Resultados de estilo musical é observado na variável idade e nível de pró sociabilidade, observa-se uma relação notável da preferência musical. Antes de mais nada, as mulheres apresentaram maior nível de pró sociabilidade do que homens, dada as respostas no questionário de Pró sociabilidade, e a preferência musical entre eles, mostraram que o Pop foi a que apresentou maior preferência pelas mulheres, assim como, o Heavy Metal e o Punk foi

apresentou maior preferência pelos homens.

Em função da variável idade e preferência musical, é notável a preferência do Samba e Trap, pelos estudantes mais jovens do que os estudantes mais velhos. A preferência do Trap pelos jovens é assegurada pela influência que eles têm pelo artista em suas vestimentas, nas mensagens que trazem nas letras, e na visão que tem como uma influência positiva a ser seguida (MACHADO; VILHENA, 2015). Por sua vez, o samba não tem estudos que ajudem a comprovar essa relação do jovem com o gênero. Por último, a presente pesquisa apresentou os pontos positivos e negativos quanto aos resultados, porém a preferência musical e o nível de comportamento pró social não obteve resultados estatisticamente significativos.

Limitações

Embora o estudo apresenta resultados relevantes em alguns pontos, a resposta para a problemática em questão não foi totalmente estipulada. Certas limitações foram surgindo ao longo da estruturação da pesquisa. A estimativa do número de amostras teve uma certa redução pela ausência de respostas dos colegiados quanto ao número de turmas que poderiam participar do processo. Entre as turmas voluntárias, poucas apresentavam um número razoável para coleta de dados. Além da redução estimada das turmas, o tempo para coleta foi curto e imprevisível. A coleta foi iniciada no mês de fevereiro de 2023, com duração de uma semana. Mesmo com data e hora marcada, uma das coletas precisou ser remarcada, para o início da aula já que o intervalo entre as aulas é curto e a cada aplicação levou cerca de 20 a 25 minutos de duração.

Certamente, um tempo maior para coleta de dados e um número maior de amostras, poderiam ter elevado o estudo a maiores estáticas e contribuições ao tema em questão. Outro ponto, que não podemos descartar, é o período letivo irregular que a universidade enfrenta ultimamente, consequência, essa gerada pela pandemia COVID-19. Com o semestre reduzido, o andamento da pesquisa precisou ser ajustado para realização. Com trocas dos instrumentos para a coleta facilitando o processo, porém, comprometendo possíveis resultados.

Relato de aplicação

Durante a aplicação dos questionários nas turmas voluntárias, houve algumas dúvidas referente aos gêneros presente no questionário de *Escala para Avaliação da Preferência Musical* (2021). A dúvida mais frequente foi sobre o gênero Alternativo, pois muitos não tinham conhecimento do gênero pelo seu nome. Mas, ao exemplificar com um nome de uma

música e cantor do gênero, foi esclarecido e assim puderam voltar a responder o questionário. Outro gênero questionado, foi o Funk pois não sabiam como definir sua resposta com base nas subtemas que o gênero apresenta, dessa forma, a resposta dada foi que respondessem de acordo com o gosto pelo gênero sem distinção aos temas presentes. Ademais, no questionário *Escala de Pró-Sociabilidade (2005)*, não houve dúvidas quanto às frases presentes.

Conclusões

O foco principal deste trabalho buscou descrever de que maneira a preferência musical está associada a comportamentos e pensamentos pró-sociais em estudantes universitários, analisando os dados coletados a partir das variáveis idade e níveis de pró sociabilidade, e identificando possíveis relações entre esses aspectos.

A análise da coleta de dados, infelizmente, não obteve resultados que relacionasse a problemática em questão. Como mencionado anteriormente, as limitações implicaram maiores resultados. Dessa forma, este estudo foi um caso específico, para melhor compreensão da preferência musical associada a comportamentos e pensamentos pró sociais, é cabível uma amostragem com maior tempo de aplicação e número de participantes. Ademais, os resultados obtidos neste estudo, a preferência musical associada a idade e níveis de pró sociabilidade, podem vir a contribuir para pesquisas futuras.

Referências

AUCOUTURIER, Jean-Julien; CANONNE, Clément. Musical friends and foes: The social cognition of affiliation and control in improvised interactions. **Elsevier B.V.**: Cognition, Place Stravinsky, Paris France, p. 94-108, 3 fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cognition.2017.01.019>. Acesso em: 8 set. 2022.

AVILA-PIRES, Fernando Dias de. Por que é básica a pesquisa básica. **Caderno de Saúde Pública** Opinião. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 505-506, out/dez. 1987.

BARROS, Patrícia; SILVA, Fábio Barbirato Nascimento. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 2, n. 1, p. 55-66, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jan. 2023.

BEER, Annika; GREITEMEYER, Tobias. The effects of background music on tipping behavior in a restaurant: a field study. **Psychology Of Music**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 444-450, 9 fev. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0305735618755887>.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 16, p. 201-218, 2007.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006.

BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação Educação** [s. l], v. 0, n. 3, p. 288-296, dez. 2005.

CARVALHO, Alysso Massote. O desenvolvimento social da criança e seus contextos de emergência. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 27-31, dez. 1997. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2022.

CAVALCANTI, J. G, et al. Narcisismo, pró-sociabilidade e agressão: o papel mediador da empatia. **Avances En Psicología Latinoamericana**, Bogot, v. 40, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/i>. Acesso em: 8 set. 2022.

CHENG, Jiaping *et al.* Music induced happy mood suppresses the neural responses to other's pain: evidences from an erp study. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-9, 12 out. 2017. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41598-017-13386-0>. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 09 set. 2022.

COOK, Anna; OGDEN, Jane; WINSTONE, Naomi. The impact of a school-based musical contact intervention on prosocial attitudes, emotions and behaviours: a pilot trial with autistic and neurotypical children. **Autism**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 933-942, 3 ago. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1362361318787793>.

COPPOLA, William J.. Musical Humility: An Ethnographic Case Study of a Competitive High School Jazz Band. **Bulletin Of The Council For Research In Music Education**, Denton, p. 7-26, 2019. Disponível em: <https://about.jstor.org/terms/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa: método qualitativo quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

CUNHA, Miguel Pina e; REGO, Arménio. Métodos qualitativos nos estudos organizacionais e de gestão. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 188, 30 dez. 2019. Fundacao Getulio Vargas. <http://dx.doi.org/10.12660/rgplp.v18n3.2019.79780>.

DEUTSCH, P.C. Valim *et al.* Redução de Estresse pelo Alongamento: a Preferência Musical Pode Influenciar? **Motriz**, Universidade Estadual Paulista, p. 1-6, 13 nov. 2002.

DINIS, Luís Leandro. Das teorias das organizações à organização das teorias: do mundo da gestão ao mundo da educação. **Rbpae**, [s. l], v. 31, n. 1, p. 197-232, abr. 2005

DRIESSNACK, M; SOUSA, VD; MENDES IAC. Revisão dos Desenhos de Pesquisa Relevantes para Enfermagem: Part 2: Desenhos de Pesquisa Qualitativa. **Rev Latino-Am Enfermagem**, [s. l], v. 4, n. 15, p. 183-187, jul/ago. 2007. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso em: 09 ago. 2022.

DUTRA, HS; REIS, VN dos. Desenhos de Estudos Experimentais e Quase-Experimentais: Definições e Desafios na Pesquisa em Enfermagem. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 6,

n. 10, p. 2230-41, jun. 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995.

ILARI, Beatriz. MÚSICA, COMPORTAMENTO SOCIAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS. **Revista da Abem: Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191-198, 2006.

KAWASE, Satoshi. An Investigation Into the Relationship Between Onset Age of Musical Lessons and Levels of Sociability in Childhood. **Frontiers In Psychology**, [s. l], v. 9, n. 0, p. 1-11, 26 nov. 2018.

KNIFFIN, Kevin M *et al.* The sound of cooperation: musical influences on cooperative behavior. **Journal Of Organizational Behavior**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 372-390, 9 ago. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/job.2128>.

KOKAL, Idil; et al. Synchronized Drumming Enhances Activity in the Caudate and Facilitates Prosocial Commitment - If the Rhythm Comes Easily. **Plos One**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 1-12, 16 nov. 2011. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0027272>.

KOELLREUTTER, Hans.Joachim. Seminários Internacionais de Música In: KATER, C (Org.) **Educação Musical: Cadernos de estudo nº6**. Org. Carlos Kater. BH: Atravez/ EMUFGM/FEA/FAPEMIG, 1997,p.p 29-32.

KOLLER, Sílvia H.. Educação para pró-sociabilidade: uma lição de cidadania?. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], n. 12-13, p. 39-50, ago. 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x1997000100004>.

MATA, Irma Fuentes; OCHOA, Elsa Cristina Navarrete; ZEPEDA, Hilda Romero. Preferencias musicales en preadolescentes y la formación de la identidad de género / Musical Preferences in Pre-adolescents and the Formation of Gender Identity. **Ride Revista Iberoamericana Para La Investigación y El Desarrollo Educativo**, [S.L.], v. 8, n. 15, p. 210-232, 26 set. 2017. Centro de Estudios e Investigaciones para el Desarrollo Docente - CENID. <http://dx.doi.org/10.23913/ride.v8i15.297>.

MOREIRA, Daniel Augusto. PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: ORIGENS, USOS E VARIANTES DO MÉTODO FENOMENOLÓGICO. **Rai - Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 9-15, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79021/83093>. Acesso em: 09 ago. 2022

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. In: NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016. p. 1-11. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

NASCIMENTO, Marcos Antonio Alves do. **O conceito de simpatia e seu papel na filosofia moral de David Hume**. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/>. Acesso em: 09 out. 2022.

NEVES, José Luis. PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2º sem/em 1996. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

PIESCHL, Stephanie; FEGERS, Simon. Violent Lyrics = Aggressive Listeners? **Journal Of Media Psychology**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 32-41, jan. 2016. Hogrefe Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.1027/1864-1105/a000144>.

PILATI, Ronaldo. Cenários experimentais: efeito sobre a emoção e o comportamento pró social. **Estudos de Psicologia**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 163-170, ago. 2011. Disponível em: www.scielo.br/epsic. Acesso em: 8 ago. 2022.

PILATI, Ronaldo *et al.* Efeitos da atribuição de causalidade e custo pessoal sobre a intenção de ajuda. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 213-221, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2008000300004>.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; DONNELLY, Edla Daise Oliveira Porto. A Relação da Preferência Musical Com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. **Psicologia Ciência e Profissão**, [s. l], v. 4, n. 28, p. 696-713, 2008.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney V.; PESSOA, Viviany Silva. Escala de Preferência Musical: construção e comprovação da sua estrutura fatorial. **Psico-USF**, [s. l], v. 12, n. 2, p. 145-155, dez. 2007.

PIMENTEL, Carlos Eduardo *et al.* Preferência musical e busca de sensações entre jovens. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l], v. 1, p. 4-17, 2014.

PIMENTEL, Carlos Eduardo *et al.* Preferência musical e risco de suicídio entre jovens. **J Bras Psiquiatr**, [s. l], v. 1, n. 58, p. 26-33, 2009.

QUADRO JR., João Fortunato Soares; FLORENZO, Oswaldo. Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. **Revista da Abem**, Londrina, v. 21, n. 31, p. 35-50, dez. 2013.

RABINOWITCH, Tal-Chen; MELTZOFF, Andrew N.. Synchronized movement experience enhances peer cooperation in preschool children. **Journal Of Experimental Child Psychology**, [S.L.], v. 160, p. 21-32, ago. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jecp.2017.03.001>.

RENNUNG, Miriam; GÖRITZ, Anja S.. Prosocial Consequences of Interpersonal Synchrony. **Zeitschrift Für Psychologie**, [S.L.], v. 224, n. 3, p. 168-189, jul. 2016. Hogrefe Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.1027/2151-2604/a000252>.

RIEDL, René; et al. Oxytocin, trust, and trustworthiness: the moderating role of music. **Journal Of Neuroscience, Psychology, And Economics**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 2017. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/npe0000070>.

RUTH, Nicolas. “Heal the World”: a field experiment on the effects of music with prosocial lyrics on prosocial behavior. **Psychology Of Music**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 298-304, 7 jul. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0305735616652226>.

RUTH, Nicolas. “If you wanna make the world a better place”: factors influencing the effect of songs with prosocial lyrics. **Psychology Of Music**, [S.L.], v. 47, n. 4, p. 568-584, 3 maio de 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0305735618766687>.

RUTH, Nicolas. “They don’t really care...”: effects of music with prosocial content and corresponding media coverage on prosocial behavior. **Musicae Scientiae**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 415-433, 20 jun. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1029864917716735>.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Santa Alegre: Penso Editora Ltda, 2013. 624 p.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 2002. 172 p. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/306>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SILVA, Célia Regina; DINIZ Iolanda Barbosa da. **Metodologia científica**. 21. ed. Natal: Uepb/Ufrn - Eduep, 2008. 24 p. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SLADE, Aimy; OLSEN, Kirk N.; THOMPSON, William Forde. An investigation of empathy in male and female fans of aggressive music. **Musicae Scientiae**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 189-211, 18 jul. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1029864919860169>.

STUPACHER, Jan *et al.* Music strengthens prosocial effects of interpersonal synchronization – If you move in time with the beat. **Journal Of Experimental Social Psychology**, [S.L.], v. 72, p. 39-44, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jesp.2017.04.007>.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: : Sead/Ufsc, 2006. 144 p. Catalogação na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J; ECHEIMBERG, JO; LEONE, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**. 2018; 28(3):356-360. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152198>

Anexo 1. Escala de Pró-Sociabilidade (CAPRARA et al., 2005)

Exemplo: Eu quero tomar um suco de laranja

	1	2	3	4	5
1. Tenho o prazer de ajudar os meus amigos / colegas em suas atividades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Compartilho minhas coisas com meus amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Eu tento ajudar os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Estou disponível para atividades voluntárias para ajudar aqueles que estão em necessidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Eu sou empático com aqueles que estão em necessidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Eu ajudo imediatamente aqueles que estão precisando.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Eu faço o que posso para ajudar os outros a evitar problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Eu sinto intensamente o que os outros sentem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Prontifico-me a colocar o meu conhecimento e habilidades à disposição dos outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Eu tento consolar aqueles que estão tristes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Eu facilmente empresto dinheiro ou outras coisas. 12. Eu facilmente me coloco no lugar daqueles que estão em desconforto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Tento estar perto e cuidar de quem está em necessidade. 14. Eu facilmente compartilho com os amigos qualquer boa oportunidade que me vem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Eu passo o tempo com os amigos que se sentem sós. 16. Eu imediatamente sinto o desconforto dos meus amigos, mesmo quando não se trata de algo diretamente relacionado a mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 2. Escala para Avaliação da Preferência Musical (SOARES-QUADROS JR; SÁ; ROMÁN-TORRES, 2021)

Indique o seu nível de preferência para cada um dos 25 gêneros musicais mencionados abaixo. Você deverá marcar com um X somente uma das opções de resposta que acompanha cada gênero musical.

GÊNERO MUSICAL	Desgosto muito	Desgosto pouco	Não conheço	Gosto pouco	Gosto muito
1. Música eletrônica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Pop	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Pop-rock	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Heavy Metal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Rock	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Punk	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Alternativa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Hip-hop	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Rap	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Reggae	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Trap	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Reggaeton	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Axé-music	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Sertanejo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15. Forró	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16. Pagode	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17. Funk	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18. Samba	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19. Piseiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20. Chorinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21. Música clássica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22. MPB	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23. Blues	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24. Jazz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25. Gospel	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>